

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

VIVIANE DE OLIVEIRA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: O PROJETO “A TELA NA SALA DE AULA” EM
ARACAJU-SE (2008 – 2010)**

São Cristóvão-SE
2011

VIVIANE DE OLIVEIRA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: O PROJETO “A TELA NA SALA DE AULA” EM
ARACAJU-SE (2008 – 2010)**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Professora Orientadora: Dra. Maria Neide Sobral

São Cristóvão-SE
2011

VIVIANE DE OLIVEIRA

**CINEMA E EDUCAÇÃO: O PROJETO “A TELA NA SALA DE AULA”
EM ARACAJU-SE (2008 – 2010)**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 06/07/2011

Prof^ª. Dra. Maria Neide Sobral
Universidade Federal de Sergipe
Orientadora

Prof. Dr. Florisvaldo Silva Rocha
Universidade Federal de Sergipe
Primeiro avaliador

Prof. José Mario Aleluia Oliveira
Universidade Federal de Sergipe
Segundo avaliador

São Cristóvão-SE
2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar meu caminho sempre e ter permitido que eu chegasse até aqui.

A minha mãe por todo apoio e confiança. Dedico esta conquista a você que venceu muitas dificuldades e nunca desistiu.

Agradeço aos meus irmãos, Tati e Flávio, pelo companheirismo, cuidado, união e amor.

Agradeço a toda a minha família pelo incentivo, compreensão, força e coragem que demonstraram nos momentos mais angustiantes da minha graduação.

Aos meus amigos por estarem presentes e serem importantes em todos os momentos. Agradeço especialmente a Thais por estar sempre ao meu lado, pela força e por me incentivar a sempre querer o melhor de mim em tudo.

Agradeço a minha amiga Naraisa por ter me ajudado, pela dedicação em todas as fases da monografia, sendo fundamental em cada passo.

Agradeço a minha orientadora Maria Neide Sobral por acreditar no potencial do meu trabalho e por ter me ajudado a concluir uma das fases mais importantes da minha vida.

“O que se vê, antes não era; e o que era, não é
mais” (**Arnaldo Jabor**)

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação cinema e escola no projeto **A Tela na Sala de Aula**, ocorrido em Aracaju-SE, no período de 2008 a 2010. O cinema é visto como uma ferramenta pedagógica que potencializa significativamente a formação dos alunos nos diferentes níveis de ensino, por meio de uma prática capaz de torná-los críticos e atuantes na sociedade. Nesse sentido, o projeto desempenha um importante papel na inclusão do cinema na escola, pois através desta fusão, permite que alunos da rede pública e privada tenham acesso a filmes que funcionam como porta de acesso a novos conhecimentos e informações que estão além da sala de aula, por meio de atividades pedagógicas que possibilitam uma série de enfoques e abordagens diferenciadas das práticas tradicionais de ensino. Deste modo, o projeto dispõe o cinema na educação com uma renovação do processo educacional que está diretamente ligada à formação para uma mudança social. O estudo foi desenvolvido na perspectiva histórica do projeto e análise das propostas pedagógicas dos filmes ‘Desmond e a armadilha do monstro do brejo’, ‘Embarque imediato’ e ‘O Segredo de Kells’. A utilização das propostas pedagógicas dos filmes foi feita para destacar o quanto cada filme pode ser trabalhado em sala de aula com diferentes perspectivas de atividades. O cinema, como uma importante mídia educativa de ensino e aprendizagem, permite a democratização das oportunidades educacionais e o acesso ao saber significativo.

Palavras-chave: Cinema e educação; Ferramenta pedagógica; A Tela na Sala de Aula.

Abstract:

This study aimed to analyze the relationship cinema and school in the project Screen in the Classroom, held in Aracaju-SE, between 2008 and 2010. Cinema is seen as a pedagogical tool that significantly enhances the education of students in different levels of education, through a practice that can make them critical and engaged in society. In this sense, the project plays an important role in the inclusion of cinema in schools, because through this merger, allows students from public and private schools have access to films that act as a gateway to new knowledge and information that are beyond classroom, through educational activities that provide a series of approaches differently from the traditional education. Therefore, the project offers the film in education with a renewal of the educational process that is directly linked to training for a social change. The study was developed in a historical perspective of the project and analysis of pedagogical films 'Desmond and the trap of monster of the swamp', 'Immediate shipment' and 'The Secret of Kells'. The pedagogical use of the films was made to highlight how much each a film can be worked into classroom activities with different perspectives. The film, as an important educational media for teaching and learning, allows the democratization of educational opportunities and access to knowledge meaningful.

Keywords: Cinema and education; Pedagogical tool; Screen in the Classroom.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação dos filmes participantes do FICI em 2003.....	23
Tabela 2: Informações referentes aos filmes do ano de 2008.....	33
Tabela 3: Informações referentes aos filmes do ano de 2009.....	33
Tabela 4: Informações referentes aos filmes do ano de 2010.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Dublagem ao vivo do filme Plumíferos, em Aracaju, no ano de 2010.....	24
Figura 02: Dublagem em Recife do filme Plumíferos, em 2010.....	24
Figura 03: <i>Banner</i> “Onde Tudo Começou” referente à história do cinema.....	25
Figura 04: <i>Banner</i> “O Escurinho do Cinema” sobre curiosidades a respeito dos aparelhos.....	25
Figura 05: Criança desenhando em tira de papel, no FICI em Aracaju, no ano de 2010.....	26
Figura 06: Criança utilizando o Zootropio no FICI 2010, em Aracaju.....	26
Figura 07: Criança utilizando o Fenacístoscópio no FICI 2010, em Aracaju.....	26
Figura 08: Oficina de Videografismo no FICI no Rio de Janeiro, em 2010.....	27
Figura 09: Oficina de Videografismo no FICI em Aracaju, em 2010.....	27
Figura 10: Jornalista debatendo com as crianças no FICI 2010, no Rio de Janeiro.....	27

Figura 11: Jornalista debatendo com as crianças no FICI 2010, no Rio de Janeiro.....	27
Figura 12: Crianças no FICI no Rio de Janeiro, em 2010.....	30
Figura 13: Crianças no FICI em Campinas, em 2010.....	30
Figura 14: Crianças no FICI em São Paulo, em 2010.....	30
Figura 15: Crianças no FICI em Recife, em 2010.....	30
Figura 16: Alunos do Instituto Recriando, em Aracaju, no projeto em 2008.....	36
Figura 17: Alunos e professores da Escola Municipal Olga Benário, no projeto em 2009.....	36
Figura 18: Alunos assistindo ao filme African Bambi, em 2010.....	36
Figura 19: ‘Desmond’ e os seus amigos conversam sobre o desaparecimento dos objetos.....	39
Figura 20: Os amigos de ‘Desmond’ numa conversa descontraída na cidade de Framboesópolis.....	39
Figura 21: O aparecimento do monstro do filme ‘Desmond’.....	39
Figura 22: Arapuca montada com a ajuda de todos.....	42
Figura 23: Desmond preparando a receita dos bolinhos de maçã.....	43
Figura 24: Júlia e Martin conversam no aeroporto sobre os problemas familiares que cada um tem.....	44
Figura 25: A indiferença de Júlia e de sua amiga ao temperamento do seu pai.....	44
Figura 26: A conversa sobre o livro de Kells.....	47
Figura 27: A leitura do livro de Kells.....	48
Figura 28: Alunos assistindo ao filme ‘O segredo de Kells’, em Aracaju.....	48

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01: Crescimento do número de alunos participantes entre os anos de 2008 e 2010.....	35
--	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 01- CINEMA E EDUCAÇÃO: O PROJETO A TELA NA SALA DE AULA.....	16
Festivais Brasileiros com a temática Cinema e Educação.....	21
O projeto A Tela na Sala de Aula.....	28
A Tela na Sala de Aula em Aracaju.....	31
CAPÍTULO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO A TELA NA SALA DE AULA.....	38
A) Desmond e a armadilha do monstro do brejo.....	39
B) Embarque Imediato.....	44
C) O Segredo de Kells.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

O interesse pela relação entre Cinema e Educação surgiu em 2006, quando iniciei as atividades no Centro de Estudos Casa Curta-SE, responsável pela produção local do Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI) em Aracaju.

O FICI é um festival de cinema voltado para o público infantil e, dentre suas atividades, realiza um projeto paralelo chamado **A Tela na Sala de Aula**, que seleciona alguns filmes exibidos no festival para serem trabalhados com alunos das redes pública e privada, através de propostas pedagógicas específicas para cada filme e adequadas a cada seguimento escolar.

Tendo em vista a relação Cinema e Educação, retratada no FICI, pude apreender que o curso de Pedagogia não tem tratado desta temática de forma significativa, o que indica uma lacuna na formação do pedagogo, haja vista ser o cinema artefato cultural, forma de arte, fonte de entretenimento e tem potencialidade educativa e comunicacional universal.

Atenta à importância entre Cinema e Educação, essa pesquisa analisou o projeto **A Tela na Sala de Aula**, desenvolvido em Aracaju-SE, no período de 2008 a 2010. O cinema, neste estudo, foi considerado uma ferramenta pedagógica que potencializa o processo de ensino e aprendizagem na escola. Ferramenta pedagógica entendida aqui como dispositivo mediático que assume funções educativas no processo de construção criativa e reflexiva do conhecimento. Nesse caso, alunos e professores interagem na construção coletiva de novos saberes, na relação entre discurso e a prática, nas ideias e as ações, atitudes e comportamentos.

O recorte temporal desta pesquisa foi feito a partir da parceria estabelecida entre o Centro de Estudos Casa Curta-SE e a Secretaria de Educação do Município (SEMED) e a Secretaria de Educação do Estado (SEED) para promover e ampliar a participação dos alunos de ambas as redes no projeto **A Tela em Sala de Aula**. É importante destacar que, apesar de a pesquisa estar delimitada no período de 2008 a 2010, foram consultadas também informações sobre os anos anteriores, a partir do surgimento do projeto, em 2004.

Este projeto se originou em 2004, no Rio de Janeiro, a partir da realização da segunda edição do FICI, implantado em nove cidades brasileiras,² com o objetivo de revitalizar as estratégias de ensino por meio da utilização dos temas apresentados nos filmes através de atividades pedagógicas interdisciplinares e com abordagens diferenciadas.

A pesquisa sobre o projeto **A Tela na Sala de Aula** foi desenvolvida a partir da nossa relação com a produção local do evento em Aracaju. O contato com alunos e professores nesse evento possibilitou uma nova visão de como o cinema pode ser trabalhado em sala de aula. Mediante esta experiência, visualizamos que naquele contexto todos interagem num só objetivo, evidenciando-se apenas uma socialização em torno de um interesse comum, o de ver um filme. Através disto, para pensar o cinema como uma importante ferramenta pedagógica, faz-se necessário entender melhor o papel que ele desempenha juntos a nós no processo de transmissão e produção de saberes e conhecimentos (DUARTE, 2009).

A relação cinema e educação, seja no contexto da educação escolar ou da educação informal, deve ser considerada em razão de seu potencial como ferramenta pedagógica capaz de mediar não só a comunicação social como também a construção do conhecimento. Dessa forma, compreende-se a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade, enquanto prática de formação social, pois o significado cultural de cada filme depende do contexto em que é visto ou produzido. Neste sentido, os filmes apresentam uma série de convenções e representações como aspectos culturais, históricos, literários, políticos e econômicos das sociedades. Isto vai de encontro ao que Orofino (2006) intitula de cultura mediática no espaço escolar, proporcionando, então, o encontro de diferentes culturas, interesses e necessidades quando professores e alunos fixam seus olhos na tela do cinema.

Deste modo, a relevância da formação dos indivíduos na era moderna, onde o desenvolvimento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) é crescente, pressiona os professores a repensarem a necessidade de novos recursos na intervenção pedagógica em sala de aula (BELLONI, 2005). Com isso, a utilização do cinema na escola possibilita uma ressignificação das propostas de ensino diferenciada em perspectiva das práticas pedagógicas

² Informações coletadas no histórico do evento no site: <http://www.fici.com.br>. Acessado em 18/04/2011.

tradicionais. Quando tratamos da linguagem cinematográfica na escola nos referimos ao estudo de diferentes narrativas. Nesse sentido, a linguagem narrativa, enquanto linguagem híbrida, trata da conjugação de texto, imagem e som. Portanto, o cinema está representado como uma linguagem híbrida porque abrange diversos contextos que estão presentes em todas as formas de expressão cultural da sociedade, pois conjuga diferentes formas de representação da realidade na medida em que proporciona um novo conhecimento (OROFINO, 2006).

Para Napolitano (2010), o cinema e a escola trabalhando juntos, assumem um compromisso de ensino e aprendizagem de fundamental valor para o desenvolvimento das gerações presentes e futuras. As práticas educacionais são conciliadas à resolução dos conflitos, tensões e sentimento da realidade apresentadas nos filmes, ou seja, um novo sistema de linguagem no registro da realidade social para ser usado na educação escolar.

A presente investigação pautou-se em um estudo de caso de natureza histórica para analisar o projeto **A Tela na Sala de Aula** em Aracaju-SE, buscando discutir o cinema como ferramenta pedagógica que potencializa o processo de ensino e aprendizagem na escola. Este estudo foi feito através do levantamento de dados e fontes disponíveis na Casa Curta-SE como catálogos do festival, documentos, relatórios, fotografias, clipagem de matérias jornalísticas, entrevistas e informações disponíveis na internet. Segundo Le Goff (1990), os documentos, fontes e os materiais encontrados resultam no esforço das sociedades históricas em impor determinada imagem de si ao futuro. Por isso, cabe ao pesquisador desmontar o documento para definir os elementos relevantes para seu trabalho.

Procuramos, assim, analisar a relação cinema e educação, considerando aquele como um espaço de formação que possibilita práticas pedagógicas diferenciadas daquelas do ensino tradicional. Isto implica no comprometimento com o chamado por Morais (1996) paradigma educacional emergente que almeja uma educação libertadora que vê o indivíduo como um sistema aberto que ressalta a inter-relação e a interdependência dos fenômenos a partir da troca entre as ciências, as artes e as tradições.

O presente estudo, apesar de remeter à história recente do projeto, permitiu a ampliação do entendimento tanto do desenvolvimento do projeto **A Tela na Sala de Aula**, quanto, particularmente, um aprofundamento da metodologia utilizada no projeto, através da apresentação das atividades pedagógicas referentes aos filmes ‘Desmond e a armadilha do

monstro do brejo’ (Suécia, diretor Magnus Carlsson, 2006), ‘Embarque imediato’ (Suécia/Noruega, diretora Ella Lemhagen, 2003) e ‘O Segredo de Kells’ (Irlanda/França/Bélgica, diretor Tomm Moore, 2009).

Esses filmes foram selecionados por fazerem parte do recorte temporal, revelando a grande aceitação do público com suas temáticas e, por fim, por ter havido prévia reunião com os professores para se discutir como esses filmes poderiam ser utilizados enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Com a finalidade de entender as potencialidades pedagógicas do cinema na escola, a pesquisa teve como objetivos específicos: historiar o projeto **A Tela na Sala da Aula** com aspectos de público e dos filmes e, também, analisar as propostas pedagógicas dos filmes enquanto ferramenta pedagógica na escola. Nossa questão de pesquisa foi: será que o projeto **A Tela na Sala de Aula** pode possibilitar o desenvolvimento de atividades capazes de potencializar as práticas pedagógicas de professores nas escolas públicas e privadas de Aracaju-SE?

O trabalho é organizado em dois capítulos. No primeiro, apresentamos as considerações teóricas da pesquisa, com o objetivo de contextualizar o nosso problema de pesquisa discutindo a relação entre cinema e práticas pedagógicas no contexto nacional e local.

No segundo capítulo, a pesquisa se configurou na análise das propostas pedagógicas dos filmes ‘Desmond e a armadilha do monstro do brejo’, ‘Embarque imediato’ e ‘O Segredo de Kells’. Neste momento, procuramos situar a apresentação dos filmes e de suas propostas para professores e alunos das escolas sergipanas, porém na perspectiva histórica.

Nas considerações finais, pretende-se mostrar que o cinema pode ser inserido na escola como projeto sócio-educativo através de um método próprio de educação, com a característica do aprender fazendo, envolvendo, nesse processo, as transformações das tecnologias que despontam num crescente ritmo de modernização.

Capítulo 01

CINEMA E EDUCAÇÃO: O PROJETO A TELA NA SALA DE AULA

No decorrer da história da humanidade, a propagação da imagem tornou-se um elemento central na vida dos homens, como também um importante veículo de difusão do conhecimento e aprendizagem na sociedade. O grafismo, a fotografia e as imagens em movimento foram tomando *corpus* como elementos importantes de registro, representação e fontes de preservação da história.

As imagens em movimento têm captado o que é passado diariamente nas sociedades e, em conseqüência, servindo de registro importante na conjuntura do mundo contemporâneo. Nesse sentido, tem havido um relativo consenso sobre a necessidade de que a escola esteja intrinsecamente relacionada às novas maneiras de pensar e fazer a prática pedagógica, especialmente com a incorporação de diferentes linguagens mediáticas, dentre elas, a linguagem cinematográfica.

Desde seu surgimento, o cinema é considerado, inclusive pelos seus próprios produtores e diretores, uma importante forma de arte, de entretenimento e um poderoso instrumento de instrução e educação. A função das imagens é a transmissão dos conhecimentos contidos no filme, como afirma Rodrigues (2002, p. 13):

cinema são imagens fotográficas em movimento, projetadas em uma tela a uma determinada velocidade. Por se tratar de uma arte baseada em imagens, e as imagens por si só podem não ser suficientes para contar-nos uma história em termos dramáticos, apóia-se tecnicamente em outros elementos, principalmente no som, para atingir sua principal característica, que é a necessidade de mostrar visualmente todo o contexto dramático da história para o espectador.

Com o advento da era moderna, as grandes transformações ocorridas na sociedade instigam no ser humano a necessidade de mudanças. No setor educacional, esse cenário não poderia ter sido diferente, pois, dentro de uma visão que atenda aos anseios desses alunos, faz-se necessário, tanto para o sistema escolar quanto para professores, a utilização de novas formas que viabilizem a construção do conhecimento. Segundo Guareschi (2005, p. 52), “a

mídia é, sempre, mais imagem que palavra. Tudo pela indústria da imagem. Ciência, religião, guerra, tudo”.

O cinema teve como marco inicial a primeira exibição pública em 28 de dezembro de 1895, no *Grand Café* em Paris, realizada pelos irmãos Lumière.³ As imagens apresentadas referiam-se à vida cotidiana dos operários. Eram produções rudimentares, com duração de dois minutos de projeção, sem som e em preto e branco. Essa primeira exibição, que durou cerca de vinte minutos, marcou o nascimento oficial do cinema.

O que de início era apenas o registro de imagens, proposto pelos Lumière, passou a ser uma forma de expressão cultural da realidade. Seja na dramaturgia, no documentário, no romance, tudo está atrelado ao contexto dos valores, dos sonhos, das fantasias, do futuro, da história, ou seja, através do cinema tem sido possível experimentar emoções e sensações acarretadas de situações que não vivenciaríamos na vida real.

No Brasil, os primeiros indícios da sétima arte surgiram no ano de 1896, quando aparelhos de projeção cinematográfica chegaram ao Rio de Janeiro. E, com o aparecimento do cinema, não demorou para os professores brasileiros associarem a sua relação à educação. (BERNADET, 1988).

Segundo Setton (2004), nas décadas de 20 e 30 do século XX, no Brasil, foi identificado o potencial educativo do cinema, por meio dos novos debates educacionais em torno da Escola Nova,⁴ a qual prezava uma aprendizagem fundamentada na atividade de pesquisa dos alunos, no fazer fazendo e na compreensão dos fatos e não apenas na simples memorização. O entusiasmo e expectativas depositados no cinema tornaram-se possíveis a partir 1927, quando os professores visaram atender as questões específicas do ensino e aprendizagem e a sua relação com os problemas sociais nele configurados através de uma visão singular da experiência cultural.

³ Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière, os irmãos Lumière, foram os inventores do cinematógrafo, um aparelho que captava e reproduzia imagens. Em dezembro de 1895 projetaram dois pequenos filmes num café parisiense, são freqüentemente referidos como os pais do cinema. (MACHADO, 1997).

⁴ A Escola Nova afirmava-se na luta pelos princípios de ensino público obrigatório, gratuito e laico. Foi um movimento que nasceu nos Estados Unidos e se espalhou em países da Europa e no Brasil, especialmente na segunda década do século XX, com a difusão de métodos ativos baseados nos interesses dos alunos (SETTON, 2004).

Através dessas novas ideias, a proposta de cinema e sua potencialidade pedagógica surgiram em meio a dois fatores: a ênfase dos novos fundamentos educacionais de ensino e saber e a necessidade de transformação do processo educativo, ou seja, pensar uma educação em sintonia com a sociedade tecnológica (SETTON, 2004).

De acordo com Monteiro (2006), o cinema ficou reconhecido por suas vantagens educativas e a sua utilização foi pensada também para a grande quantidade de analfabetos que o Brasil possuía. O ideal de edificação era uma reforma de ensino a caminho da modernização.

Para isso foi criada, ainda em 1927 no Rio de Janeiro, a Comissão de Cinema Educativo subordinada à sub-diretoria Técnica de Instrução Pública, com o propósito de utilizar o cinema como recurso da sociedade moderna. Cabia a essa comissão, segundo Setton (2004, p. 23), o uso do cinema e educação como “instrumento de educação e como auxiliar de ensino que facilitaria a ação do professor sem substituí-lo; e, a sua utilização para o ensino científico, geográfico, histórico e artístico”.

Em consonância com a criação da Comissão de Cinema Educativo foram lançados projetos, como a Semana do Cinema Educativo, na cidade de São Paulo, em julho de 1931, para divulgar entre os professores e os alunos, assim como o público em geral, as potencialidades educativas do cinema.

Mediante as discussões e projetos a respeito do uso do cinema em sala de aula, foi criado em 13 de janeiro de 1937 o Instituto de Cinematografia Educativa (INCE), no governo de Getúlio Vargas, destinado a promover e orientar a utilização da cinematografia, principalmente como processo auxiliar do ensino e ainda como meio de educação (SETTON, 2004).

O INCE tinha por incumbência coordenar e divulgar as aquisições de caráter técnico, além de fornecer sugestões e viabilizar o funcionamento do Cinema Educativo de forma eficiente e produtiva em todo território brasileiro.

Conforme Setton (2004), tomar o cinema como instância educativa implica redirecionar as tradicionais questões sobre as relações de ensino e aprendizagem, oportunizando muito além de uma simples mediação pedagógica, e sim um dispositivo da

problematização da cultura. Dessa forma, o leque de possibilidades de novas integrações direcionadas para diferentes objetivos e processos sociais, não poderia deixar de incidir sobre a relação cinema e educação.

A importância de ensinar para as mídias, de acordo com Belloni (2005), está atrelada ao fato de a escola melhorar a eficiência dos sistemas de ensino e aprendizagem, mas principalmente como ferramenta pedagógica efetivamente a serviço da formação do indivíduo. Assim, a inserção das mídias em sala de aula, com o intuito de desenvolver uma prática educativa, requer do professor métodos que favoreçam a aprendizagem de forma criativa e que o mesmo esteja atento ao que se passa, ou seja, a informação, saber lidar com ela no que se refere ao modo de pensar, refletir, entender, analisar tudo o que lhe é repassado, interferindo e questionando (GUARESCHI, 2005).

O cinema, por sua vez, é uma ferramenta pedagógica valiosa que possibilita novas estratégias de ensino e aprendizagem. Um filme pode se transformar em um projeto pedagógico, pois além da narrativa, está inserido em contextos de tempo e espaço, possibilitando, assim, relacioná-lo à maioria dos conteúdos curriculares. A utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica chamado mídia-educação.

A parceria entre escola e o cinema tem apresentado características inovadoras de metodologias de ensino e aprendizagem, conciliando ações pedagógicas com a sétima arte. Juntos, podem possibilitar a melhoria do nível de aprendizagem, por meio de habilidades desenvolvidas entre professores e alunos através de conteúdos significativos. Como pode ser confirmado em Costa (1987, p. 39):

a introdução do cinema na escola (e, mais em geral, a presença da problemática relativa às linguagens audiovisuais) torna-se um momento de confronto entre um tipo de cultura icônica (a mensagem em todas as suas possíveis articulações e em suas integrações com a palavra), que tem, de fato, cada vez mais importância nos processos informativos e "formativos".

Cabe ao professor ter na essência do seu ensino e aprendizagem, conteúdos que envolvam o cotidiano do aluno atrelado a novos conhecimentos e a valorização da bagagem cultural do indivíduo. O professor, como agente da práxis (de uma práxis transformadora),

precisa instigar seus alunos a refletirem sobre o aprender a partir de seus conhecimentos e experiências, como mostra Araújo (1998, p.15):

as transformações da realidade escolar precisam passar necessariamente por uma mudança de perspectiva, em que os conteúdos escolares tradicionais deixem de ser encarados como um "fim" na educação. Eles devem ser "meio" para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. Esses conteúdos tradicionais só farão sentido para a sociedade se estiverem integrados em um projeto educacional que almeje o estabelecimento de relações interpessoais, sociais e éticas de respeito às outras pessoas, à diversidade e ao meio ambiente.

Assim, a escola deve estar embasada no desenvolvimento do aluno como ser crítico, autônomo, ou seja, um ser capaz de construir sua própria história. Através disto, o uso do cinema na escola, como meio transmissor de conhecimento, tem possibilitado o descobrimento do mundo, fazendo com que os alunos vejam na tela uma porta aberta para seu desenvolvimento intelectual, para o conhecimento do seu contexto e da sua realidade. A dualidade entre ficção e realidade, abstrato e concreto, em que as imagens surgem como elementos para reflexão do seu cotidiano e das suas práticas, propiciam o ingresso no mundo do imaginário e ao mesmo tempo ganhando espaços para reflexões sobre a realidade dos alunos. Por isso, nos últimos anos, o cinema tem sido introduzido nas escolas, tornando-se uma ferramenta bastante importante no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

O uso de novas tecnologias vem revolucionado a comunicação e, por meio da informação, são difundidos novos métodos de trabalho e permitido novas formas de refletir e fazer educação. Embora esses progressos não estejam disponíveis a todos, as mudanças ocorridas e as transformações possibilitam que a educação, como prática social, não se limite apenas ao ambiente escolar. É preciso entender que em ambientes como cinemas, teatros, igrejas, clubes recreativos, shoppings, se produz conhecimento e circula determinada pedagogia, pois possibilita novas maneiras de interação, assim como novos meios de relacionamentos sociais (THOMPSON, 1998).

O cinema educa, ajuda na aprendizagem e promove um ensino mais interessante e lúdico, além de enriquecer alunos e professores com visões de mundos que eles jamais

conheceriam sem o encontro com os filmes. Cabe ao professor selecionar o filme adequado, levando em consideração o público ao qual se destina, os conteúdos e temáticas que são abordados, qual a importância desse filme para o aprendizado dos alunos, ou seja, o professor deve estar consciente de todos os aspectos do filme escolhido (NAPOLITANO, 2010).

O cinema é dotado de uma linguagem híbrida, como explicou Orofino (2006). Através das cenas que tratam de situações da vida, permite a discussão de temas diversos sem desvinculá-los da realidade do aluno. Isto pode ser de grande importância para um tratamento coeso com os novos paradigmas que se tem buscado na educação.

Nessa perspectiva, a partir da promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), conjunto de documentos que foi implementado em todo o território nacional desde 1997, é proposto uma alteração no enfoque do ensino em relação aos conteúdos, ou seja, um ensino em que o conteúdo não seja mais visto como fim em si mesmo, mas como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. Assim, segundo Silva (2007), os fins educacionais dos PCNS estão ligados ao cinema no quesito da formulação de novas perspectivas de ensino de temas transversais, da ética, do trabalho, do meio ambiente, da pluralidade cultural, da orientação sexual e da Saúde.

Ainda segundo Silva (2007), o cinema na escola tem que ser visto por uma dimensão pedagógica na qual a sua utilização constitui elemento fundamental para romper barreiras entre o cotidiano da escola e a vida fora dela, além de diluir separações metodológicas entre o pensar, o sentir e o aprender. Nesse âmbito, a exibição e a discussão de filmes possibilitam aos alunos uma enriquecedora problematização de dilemas morais, conscientização de posturas pessoais, revisão de preconceitos e a defesa de valores ligados aos direitos humanos.

Festivais Brasileiros com a temática Cinema e Educação

No Brasil, existem diversos festivais de cinema, como indicado no Guia *Kinoforum* Festivais de Cinema e Vídeo,⁵ mas somente três deles são voltados para a temática educação.

⁵ O Guia Kinoforum Festivais de Cinema e Vídeo foi criado em 1999 e se consolidou como a maior e mais eficaz ferramenta de trabalho para os profissionais da indústria cinematográfica. Distribuído em todo o território nacional, o Guia traça um painel completo e atualizado de todos os festivais de cinema brasileiro realizados no

A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis⁶ surgiu no ano de 2002, no estado de Santa Catarina, e foi o primeiro festival voltado para o público infantil no Brasil. O festival chega a sua décima edição este ano e tem como objetivo principal o desenvolvimento e fortalecimento do cinema voltado para as crianças, atuando concretamente na formação para o cinema brasileiro. Utiliza o cinema como instrumento de inclusão social, educação e cidadania, reforçando a identidade nacional. Direcionada desde o princípio ao fortalecimento do setor audiovisual e das políticas públicas para a infância e a juventude, a mostra reúne, anualmente, realizadores, produtores, professores e pesquisadores de várias regiões do país em torno de discussões essenciais que, não-raro, geram documentos com a proposição de ações estruturantes para a área, encaminhados ao poder público. Tem sido um termômetro do que há de mais significativo na produção nacional dedicada ao público jovem.

No mesmo ano, surgiu no Rio Grande do Sul, o Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba,⁷ visando discutir a mídia e estimular o uso de novas tecnologias em sala de aula. A proposta do festival foi a de revelar a capacidade de alunos da rede básica de ensino de lidar com a linguagem da mídia e exercitar sua autonomia utilizando a tecnologia para expressar-se. Além disso, possibilitou expandir-se como experiência pedagógica de sucesso, partilhando uma metodologia de formação de leitores e produtores de mídia televisiva com professores e estudantes de pedagogia, com o intuito de instruí-los sobre o uso dessa mídia em sala de aula.

Dentre esses festivais, um dos mais importantes foi o Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI), que tem uma programação especialmente voltada para o público infantil. De acordo com informações contidas no site do Festival, em sua primeira edição, no ano de 2003, o evento, inicialmente conhecido como Festival Internacional BR de Cinema Infantil, visitou 14 cidades brasileiras no período de 29 de agosto a 23 de outubro. Foram exibidos 10 filmes em 51 salas da rede Cinemark, numa programação que prestigiou as diferentes sensibilidades e percepções entre crianças de 4 a 12 anos. Segue abaixo a tabela da relação dos filmes que participaram do FICI em 2003:

País e no exterior. Informações coletadas na apresentação sobre o Guia no site: <http://www.kinoforum.org.br>. Acessado em 09/04/2011.

⁶ Os dados da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis foram coletados no histórico do evento no site: <http://www.mostradecinemainfantil.com.br>. Acessado em 15/04/2011.

⁷ Informações do Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba no site: <http://www.festvideoguaiba.com.br>. Acessado em 11/04/2011.

Tabela 5: Relação dos filmes participantes do FICI, em 2003.

TÍTULO DO FILME	DIRETOR	ORIGEM	ANO
Ainda pegu esta alpinista	Hans Fabian Wullen Weber	Dinamarca	2001
Ficção científica	Dani Deprez	Bélgica	2002
A floresta mágica	Angel de La Cruz e Manolo Gómez	Espanha	2001
Mamãe, virei um peixe	Stefan Fjeldmark e Michael Hegner	Alemanha, Dinamarca e Irlanda	2000
Ilha Rá-Tim-Bum e o martelo de vulcano	Eliana Fonseca	Brasil	2003
Micaela	Rosanna Manfredi	Argentina	2002
Minoes, a mulher gato	Vicent Bal	Holanda	2001
Rolli na terra dos elfos	Olli Saarela	Finlândia	2001
Os saltimbancos trapalhões	J.B. Tanko	Brasil	1981
5x Animação	Alê McHaddo, Mário Galindo, Zoia Trofimova, Hilary Audus e Marcos Magalhães	Brasil, França e Reino Unido	2001 e 2002

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

O Festival mostrou às crianças uma variedade de cores, paisagens, histórias, cenários e personagens. Diferentes imagens de países próximos e distantes, numa viagem sem volta aos sentidos do mundo infantil.

A produção do Festival foi realizada pela empresa Copacabana Filmes e Produções,⁸ fundada em 1995, no Rio de Janeiro, por Carla Camurati, atriz, cineasta e

⁸ A Copacabana Filmes e Produções é uma empresa de realização cultural atuante na área de produção de cinema, teatro e ópera, distribuição de filmes e organização de eventos ligados a produtos culturais e, mais recentemente, à publicidade. Informações no site: <http://www.copacabanafilmes.com.br>. Acessado em 13/04/2011.

produtora. A iniciativa da produção do Festival deu-se em 2003, em parceria realizada com Carla Esmeralda, especialista em consultoria para desenvolvimento de projetos culturais e programas audiovisuais.

O FICI percorreu cidades brasileiras com títulos infanto-juvenis de diversas nacionalidades que, normalmente, não chegariam ao circuito brasileiro. Dentre as realizações do evento está o projeto **A Tela na Sala de Aula**, que selecionou alguns filmes exibidos no Festival para serem trabalhados em escolas públicas e particulares, promovendo o acesso à sétima arte e fomentando a criação de novas platéias para o audiovisual.

A cada ano, o Festival tem planejado atividades extras como sessões de dublagem ao vivo, oficinas de cinema de animação, o pequeno jornalista e debates, proporcionando a interação entre as crianças com a arte de criar, imaginar e construir novos conhecimentos.

A dublagem ao vivo é realizada durante a exibição do filme, dentro da própria sala do cinema, o que possibilita ao público interagir e ver de perto as reações dos dubladores, que precisam sincronizar a fala com os movimentos dos personagens, bem como transmitir a mesma emoção que é repassada no filme.



Figura 1: Dublagem ao vivo do filme Plumíferos, em Aracaju, no ano de 2010.
Fonte: Casa Curta-SE.



Figura 2: Dublagem em Recife do filme Plumíferos, em 2010.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Algumas sessões de dublagem ao vivo são feitas pelo casal de atores Wendell Bezerra e Angélica Santos que trabalham no festival. O casal já tem no currículo mais de 27 anos de dublagem. Wendell Bezerra faz a dublagem de um dos personagens mais famosos e queridos do universo infantil - Bob Esponja. Trata-se do desenho animado de uma esponja-

do-mar extremamente enérgica e otimista, criado nos Estados Unidos, no ano 1984, pelo biólogo marinho e animador Stephen Hillenburg. Já Angélica Santos empresta sua voz a um dos personagens mais carismáticos e que adora engolir o ‘r’, o famoso ‘Cebolinha’, que é um personagem de histórias em quadrinhos e tirinhas, criado em 1960, por Maurício de Sousa.

As oficinas de cinema de animação têm sido uma atividade que proporciona um leque de conhecimentos sobre cada um dos filmes: o que é um filme? Como se faz? Quais são os truques de quem faz com que sonhos virem imagens de cinema? Esta atividade costuma ser um espaço de convivência, onde todos se divertem conhecendo e fazendo cinema. Os equipamentos óticos utilizados pelosicineiros explicam como, quando e por quem foram inventados e o computador oferece meios de criar filmes inusitados e encantadores.

Nessa oficina, o público também conhece a história do cinema através de informações localizadas em *banners*, como mostram as figuras abaixo.



Figura 3: *Banner* “Onde Tudo Começou” referente à história do cinema.
Fonte: Casa Curta-SE.



Figura 4: *Banner* “O Escurinho do Cinema” sobre curiosidades a respeito dos aparelhos.
Fonte: Casa Curta-SE.

Nestas oficinas, as crianças entram em contato com os primórdios do cinema em mesas com material para desenho e aparelhos como o Zootropio⁹ e Fenacístoscópio¹⁰. Através

⁹ Zootropio, inventado por William George Horner em 1834, é um aparelho composto por um tambor circular com uns cortes, através dos quais o espectador olha para que os desenhos dispostos em tiras sobre o tambor, ao girar, pareçam em movimento (SANTOS, 2008).

¹⁰ Fenacístoscópio é um aparelho inventado por Joseph Plateau para demonstrar a sua teoria da persistência na retina em 1829. Consiste em vários desenhos de um mesmo objeto, em posições ligeiramente diferentes,

deles, as crianças criam pequenas animações em tiras de papel e assistem a seus filmes nos equipamentos óticos.



Figura 5: Criança desenhando em tira de papel, no FICI em Aracaju, no ano de 2010.

Fonte: Casa Curta-SE



Figura 6: Criança utilizando o Zootropio no FICI 2010, em Aracaju.

Fonte: Casa Curta-SE.



Figura 7: Criança utilizando o Fenacístoscópio no FICI 2010, em Aracaju.

Fonte: Casa Curta-SE.

No videografismo, as crianças participam do processo de animação em computador. A captura da imagem é feita com a criança localizada em um fundo infinito, sobre o qual é adicionada, no computador, uma imagem temática escolhida pelos pais para a montagem de um pequeno trecho de animação.

distribuídos por uma placa circular lisa. Quando essa placa gira em frente a um espelho, cria-se a ilusão de uma imagem em movimento (SANTOS, 2008).



Figura 8: Oficina de Videografismo no FICI no Rio de Janeiro, em 2010.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 9: Oficina de Videografismo no FICI em Aracaju, em 2010.

Fonte: Casa Curta-SE.

O Pequeno Jornalista é uma proposta que tem como objetivo combinar filme e debate com jornalistas para ampliar significativamente o grau de conhecimento das crianças em relação ao mundo que as cerca. Assim como vêem filmes e não sabem como são feitos, muitas delas têm acesso a jornais e revistas sem conhecer quem está por trás daquelas páginas coloridas e interessantes. Mediante a discussão do filme, as crianças descobrem como é o trabalho do jornalista, que expressa suas opiniões através de críticas, reportagens e outras matérias jornalísticas.



Figura 10: Jornalista debatendo com as crianças no FICI 2010, no Rio de Janeiro.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 11: Jornalista debatendo com as crianças no FICI 2010, no Rio de Janeiro.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

O FICI, ao longo de suas oito edições, exibiu 246 filmes, levando mais de 700 mil crianças às salas de cinema, com grande percentual de participação de alunos de escolas públicas e projetos sociais na programação especial **A Tela na Sala de Aula**.

Em 2010, o Festival Internacional de Cinema Infantil chegou a sua oitava edição, levando mais de 90 filmes para as salas de cinema da Rede Cinemark em nove cidades brasileiras (Rio de Janeiro, Niterói, Brasília, São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Recife, Aracaju e Salvador) reunindo filmes inéditos e clássicos, curtas-metragens brasileiros e internacionais, séries de TV e mostras especiais, além das oficinas.

Ainda nesse ano, o FICI também promoveu o Fórum Pensar a Infância,¹¹ onde realizadores, espectadores e incentivadores têm a oportunidade de discutir o cinema para crianças e jovens, abrindo espaço para idéias e reflexões sobre o mercado cinematográfico brasileiro e internacional. Para o fórum Pensar a Infância, foram convidados profissionais que cedem suas experiências sobre a criação, produção e distribuição de conteúdo.

O projeto “A Tela na Sala de Aula”

Em 2004, de acordo com informações contidas no catálogo de divulgação, o Festival Internacional de Cinema Infantil fez uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que comprou 2.500 ingressos para seus alunos. A partir desse interesse, a coordenadora pedagógica do Festival, Lilia Levy, foi convidada para desenvolver um material pedagógico chamado Caderno de Ideias, com sugestões de atividades relacionadas aos filmes exibidos no Festival. Assim, cada filme foi analisado e foram levantadas as situações existentes que poderiam ser apresentadas como ponto de partida para abordar os objetivos educacionais daquelas séries.

A ideia evoluiu para o projeto **A Tela na Sala de Aula**, com o objetivo de utilizar os temas apresentados nos filmes para projetos interdisciplinares dinâmicos e com abordagens diferenciadas, revitalizando, assim, as estratégias de ensino.

A Tela na Sala de Aula é um evento paralelo ao FICI que oferece a alunos e professores a oportunidade de refletir e analisar na escola sobre o que foi visto no cinema, prolongando, assim, o prazer da experiência. Um filme pode influenciar e ser lembrado por

¹¹ O Fórum "Pensar a Infância" traz na sua proposta debates, aulas magnas e palestras sobre políticas de incentivo, tendências de linguagem, formas narrativas e distribuição de conteúdos cinematográficos mais adequados aos novos públicos. Informações no site: www.fici.com.br. Acessado em 08/04/2011.

toda a vida, e esse é o ideal de todo o professor: fazer com que os conceitos e noções trabalhadas na escola se prolonguem e permaneçam, influenciando e contribuindo permanentemente na formação do aluno.

Os filmes exibidos no projeto passam por um processo de análise pedagógica e o resultado é organizado nos Cadernos de Ideias. Este é um material que apresenta a análise de aspectos relevantes do filme, oferece sinopse e curiosidades e relaciona os objetivos dos PCNS às atividades sugeridas, além de oferecer material de apoio com ilustrações, projetos para a confecção de objetos e indicações de fontes de pesquisa para mais informações sobre os temas abordados. Então, cada filme proposto pelo projeto tem uma fundamentação teórica para ser trabalhado em sala de aula. Assim, o projeto integra o ato de ir ao cinema às atividades curriculares, com uma preparação que direciona aos aspectos relevantes e muitos desdobramentos, que prolongam a atividade, provocando a reflexão e canalizando o interesse em função dos objetivos desejados.

O referido projeto tem como objetivo estender à sala de aula o apelo que o cinema tem entre as crianças. Para tanto, são indicadas 380 sugestões de atividades integradas aos currículos escolares. **A Tela na Sala de Aula** também possui uma *home-page*,¹² onde podem ser encontrados a programação do Festival, o conteúdo dos Cadernos de Ideias e o Material de Apoio para ser impresso. O site é um importante meio de comunicação entre os professores e a coordenadora pedagógica, pois possibilita sugestões de novas propostas, encontros e dúvidas.

Em 2010, o projeto **A Tela na Sala de Aula** fez uma parceria com o *Centre National du Cinema et de l'Image Animée*,¹³ exibindo filmes do acervo da Cinemateca da Embaixada da França, que também possui um caderno pedagógico do projeto *Collège au Cinema*, que aborda a linguagem cinematográfica e apresenta sugestões de atividades relacionadas ao filme assistido.

¹² Home Page: <http://festivaldecinemainfantil.com.br/a-tela-na-sala-de-aula>

¹³ *Centre national du cinéma et de l'image animée*, desde 1989, visa proporcionar aos alunos, desde do maternal até o vestibular, uma verdadeira educação artística na área do cinema e do audiovisual. Conteúdo do site: <http://www.cnc.fr>. Acessado em 17/04/2011.

Segundo Lilia Levy, coordenadora pedagógica do projeto,¹⁴ as abordagens relacionadas a cada filme permitem uma série de enfoques únicos, totalmente diferentes dos habituais. Dos comentários surgem diálogos, onde são colocados e questionados opiniões e conceitos. Ao confrontar ideias há uma reflexão, caminho para o crescimento individual. A partir da história, dos cenários e personagens, analisando semelhanças e diferenças, explorando tópicos relacionados e a visão pessoal do autor em relação ao tema, as propostas de atividades que visam enriquecer o trabalho em sala de aula e transformar a experiência em ponto de partida para importantes descobertas.

As avaliações positivas, os desdobramentos ocorridos e a ótima receptividade do projeto em todas as cidades indicam o quanto é fundamental a integração cinema e escola na formação dos alunos e o quanto eles podem aprender num momento de diversão, como mostram as imagens a seguir.



Figura 12: Crianças no FICI no Rio de Janeiro, em 2010.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 13: Crianças no FICI em Campinas, em 2010.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 14: Crianças no FICI em São Paulo, em 2010.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 15: Crianças no FICI em Recife, em 2010.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

¹⁴ Entrevista realizada com Lilia Levy, em 11 de novembro de 2010.

A Tela na Sala de Aula, em parceria com Prefeituras, Secretarias de Educação e a rede Cinemark de cinemas, já beneficiou 500.000 crianças de escolas e projetos sociais desde sua primeira edição em 2004. Este projeto é um convite para professores e alunos saírem da rotina e se divertirem juntos, descobrindo o que há de melhor em filmes infanto-juvenis, para que, na volta à sala de aula, possam discutir este “prazer pelo conhecimento”, através de uma proposta de trabalho diferente, que parte dos comentários sobre o que foi visto no cinema para chegar aos objetivos do currículo escolar.

A Tela na Sala de Aula em Aracaju

O projeto **A Tela na Sala de Aula** tem como objetivo trabalhar os temas apresentados nos filmes para projetos interdisciplinares dinâmicos e com abordagens diferenciadas em sala de aula através do Caderno de Ideias, revitalizando, assim, as estratégias de ensino e aprendizagem. E foi a partir de 2004, na segunda edição do Festival Internacional de Cinema Infantil, em uma parceria realizada entre a Copacabana Filmes e Produções e o Centro de Estudos Casa Curta-SE, que o projeto chegou a Aracaju.

O Centro de Estudos Casa Curta-SE é uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público)¹⁵ que promove eventos culturais, com foco especial no audiovisual, e proporciona ações de formação, produção e difusão do audiovisual em Sergipe. O Ministério da Justiça do Brasil intitulou de Oscip as ONG's criadas por iniciativa privada. A finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e permitir que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda.

A Casa Curta-SE, criada em 2003, por Rosângela Rocha dos Santos, produtora cultural, ex-professora de educação física e amante do cinema, primeiramente trabalhou com um pequeno festival de curtas-metragens voltado para o público universitário - o Curta-SE. O projeto amadureceu de forma rápida e surpreendente, consolidando-se hoje como um dos mais importantes eventos do calendário nacional de festivais de cinema. Com a consolidação desse

¹⁵ Informações em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9790.htm. Acessado no dia 20/05/2011.

festival, a Casa Curta-SE é responsável por movimentar o cenário audiovisual do estado, pois traz para Aracaju eventos como a Mostra Cinema Francês¹⁶ e Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul¹⁷. Além disso, produz os seguintes projetos: o Curta-SE – Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe,¹⁸ o Sertão é Coisa de Cinema¹⁹ e o Seides em Ação.²⁰

Em Aracaju, o FICI e o projeto **A Tela na Sala de Aula** já beneficiaram diversas escolas da rede pública e privada do Estado. Participam também deste projeto instituições filantrópicas como a Associação dos Amigos da Oncologia (AMO), a Creche Dom Távora, Externado São Francisco, dentre outras. O projeto ainda trouxe crianças de outros municípios como Estância, Laranjeiras e Lagarto, como uma iniciativa de inclusão que visa aliar entretenimento e educação.

De 2004 a 2007, o agendamento das escolas era feito por telefone diretamente com a diretoria das escolas selecionadas pela produção da Casa Curta-SE. A seleção das instituições era feita levando-se em consideração a faixa etária dos alunos, a disponibilidade de datas e de transporte. A partir de 2008, o agendamento passou a ser feito também por meio da parceria entre as secretarias de educação do Estado e do município, que também eram responsáveis pela disponibilidade dos ônibus para o transporte dos alunos e professores.

Em 2008, os filmes selecionados pela produção do FICI para fazerem parte de **A Tela na Sala de Aula** foram: ‘As aventuras de Azur e Asmar’ (França, 2006); ‘O ladrão de Hotzemplotz’ (Alemanha, 2005); ‘Um presente para Winky’ (Holanda, 2005) e ‘Embarque Imediato’ (Suécia/ Noruega, 2003). Na tabela abaixo seguem mais informações desses filmes:

¹⁶ A mostra tinha como objetivo promover o audiovisual francês no Brasil e disponibilizar informações para os profissionais, os parceiros da cinemateca e de forma geral para os cinéfilos que gostam do cinema francês. Informações em <http://www.cinefrance.com.br/>. Acessado no dia 25/05/2011

¹⁷ O objetivo dessa mostra era fomentar o debate sobre as várias temáticas que integram os Direitos Humanos. Informações em <http://blog.casacurtase.org.br>. Acessado no dia 25/05/2011.

¹⁸ O Curta-SE surgiu em 2001 como uma mostra universitária de curtas-metragens. A partir de 2002 passou a ser um festival luso-brasileiro de curtas-metragens e, em 2008, tornou-se festival iberoamericano. Informações em <http://blog.casacurtase.org.br>. Acessado no dia 25/05/2011.

¹⁹ O Sertão é Coisa de Cinema realizado através do Programa BNB de Cultura, contempla as cidades de Estância, Laranjeiras, Itabaiana, Canindé, Japaratuba, Tobias Barreto e Poço Redondo com o mesmo propósito. Informações obtidas no relatório de atividades da Casa Curta-SE.

²⁰ Seides em ação tem como objetivo, inserir o jovem na cultura e aprendizado do audiovisual, através da formação por meio de oficinas de vídeo. Informações obtidas no relatório de atividades da Casa Curta-SE.

Tabela 6: Informações referentes aos filmes do ano de 2008.

FILME 2008	SUGESTÃO DE FAIXA ETÁRIA	SINOPSE
As Aventuras de Azur e Asmar	Ensino Fundamental - 4º ao 9º ano e Ensino Médio	Azur e Asmar foram amamentados pela mesma mulher, a mãe de Asmar e babá de Azur. Educados como dois irmãos, eles foram cruelmente separados e só se encontram, já crescidos, como rivais, quando partem em busca da fada.
O ladrão de Hotzenplotz	Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Hotzenplotz é um famoso ladrão, que só rouba aquilo que gosta. Se ele não tivesse roubado o moedor de café da vovó, os meninos Kasperl e Seppel não precisariam se arriscar.
Um presente para Winky	Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Winky Wong é uma menina chinesa que se muda para a Holanda. Ela precisa se adaptar, aprendendo hábitos e tradições.
Embarque Imediato	Ensino Fundamental – 4º e 5º ano	Julia está chateada com a mãe e Martin está triste com o pai. Os dois têm de visitar os pais separados, se encontram na sala de espera do aeroporto e descobrem que são idênticos. Então, Julia tem uma idéia: os dois trocam de roupas e de malas e também trocam os destinos. Será que as famílias trocadas vão descobrir?

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Neste ano, sete escolas participaram, com 676 alunos de colégios públicos estaduais, 614 alunos de outros municípios e 2.550 de outras instituições. Resultando em um público total de 3.840 crianças.

No ano de 2009, a programação foi composta pelos seguintes filmes: ‘Desmond e a armadilha do mostro do brejo’ (Suécia, 2006); ‘Rolli na Terra dos Elfos’ (Finlândia, 2001), ‘O ladrão de Hotzenplotz’ (Alemanha, 2005); ‘Histórias Preciosas’ (Rússia, 2003); ‘As aventuras de Azur e Asmar’ (França, 2006) e ‘Putz! A Coisa Tá Feia’ (Dinamarca, França, Alemanha, 2006). Conforme tabela abaixo:

Tabela 7: Informações referentes aos filmes do ano de 2009.

FILME 2009	SUGESTÃO DE FAIXA ETÁRIA	SINOPSE
Desmond e a armadilha do mostro do brejo	Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	A vida dos moradores de Framboesópolis nunca mais foi a mesma desde que as coisas começaram a desaparecer. Sumiram as maçãs do Desmond, os esmaltes de unha da Bessie, a guitarra elétrica do Willie e as luvas de box do Sebastian.
Rolli na Terra dos Elfos	Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Os Trolls, pessoas mágicas da floresta, assim como gnomos e fadas, saem em bando para conquistar um novo lugar para morar. Acham a aldeia dos elfos e expulsam os coitados, que não são de briga. Rolli, um Troll que não era o mais forte nem o mais inteligente do seu grupo, fica interessado na elfa Millie, e ao tentar defendê-la numa

		discussão, acaba se tornando o líder do seu grupo.
Histórias Preciosas	Ensino Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Esta série é um projeto de cinema educativo da Rússia que traz incríveis filmes animados contando histórias populares dos diversos povos que integram o país como os tártaros, os chechenos, os ucranianos, os armênos etc.
Putz! A Coisa Tá Feia	Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Como no clássico conto de Hans Christian Andersen, O Patinho Feio, esta é a história de alguém muito feio que sofre muito, até descobrir quem realmente é. Feioso nasce acidentalmente junto a Ratsso, um inescrupuloso empresário de novos talentos que, para fugir de uma de suas encrencas, convence a todos que é seu pai.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Devido à firmação da parceria entre a Casa Curta-SE e as secretarias de educação SEED e SEMED, o público, neste ano, aumentou significativamente, pois participaram 44 escolas, com 1.778 alunos da rede particular de ensino, 1960 de públicas municipais, 2.591 de públicas estaduais, 159 de outros municípios e 931 de outras instituições. Resultando em um público total de 7.419 crianças.

Em 2010, a participação foi ainda maior e entraram na programação os filmes: ‘A Esquiva’ (França, 2004); ‘O Pequeno Narigudo’ (Rússia, 2003), ‘African Bambi’(Holanda, 2007), ‘O Segredo de Kells’ (Irlanda/ França/ Bélgica, 2009); ‘Rolli na terra dos Elfos’ (Finlândia, 2001) e ‘Jogada Decisiva’ (Bélgica, 2005). Segue abaixo a tabela com dados desses filmes:

Tabela 8: Informações referentes aos filmes do ano de 2010.

FILME 2010	SUGESTÃO DE FAIXA ETÁRIA	SINOPSE
A Esquiva	Ensino Médio	Um grupo de alunos ensaia uma peça de teatro. Krimo, no auge de seus 15 anos, está apaixonado. Ele que vive em companhia de sua galera, descobre repentinamente o amor. Mas Krimo tem que manter sua fama.
O Pequeno Narigudo’	Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	Uma bruxa malvada procura um menino de coração puro como ingrediente final de seus planos sombrios. Então ela encontra Jacob, o pobre filho do sapateiro da cidade e aprisiona o rapaz em seu castelo. Quando ele se recusa a cooperar com a bruxa, ela lança uma magia e o transforma em um anão corcunda.
African Bambi	Ensino Fundamental 2º ao 9º ano e Ensino Médio	African Bambi é a verdadeira história de Bambi. Assim como a outra, com cenas de amor, drama, coragem e aventura, mas vividas por personagens reais, filmados no leste da África, no lugar mais bonito da Terra.

O Segredo de Kells	Educação Infantil e Ensino Fundamental – 4º ao 9º ano	Em um mosteiro, o lendário livro de Kells precisa ser concluído. Esta tarefa é dada a Brendan, um menino de apenas 12 anos. Para completar o livro, ele conta com os ensinamentos do mestre Aidan e com a ajuda de Aisling, uma misteriosa menina-lobo.
Jogada Decisiva	Ensino Fundamental 4º ao 9º ano	Esse é Gilles, um talentoso e apaixonado jogador de futebol. Como milhares de pais orgulhosos, Bert, seu pai, é seu maior fã e treinador. Bert sonha em transformar seu filho num grande craque, como Garrincha. Mas algo inesperado acontece e Gilles tem que decidir sozinho o seu destino, fazendo escolhas e aprendendo que a vida é um jogo em que às vezes você ganha quando perde.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

A participação das escolas foi consolidada neste ano, com um público total de 7.446 crianças, distribuídas em 45 escolas, dentre elas 4.733 públicas municipais, 1.422 públicas estaduais e 1.291 de outras instituições. Em relação ao ano de 2008, o crescimento no número de alunos foi de 93%.

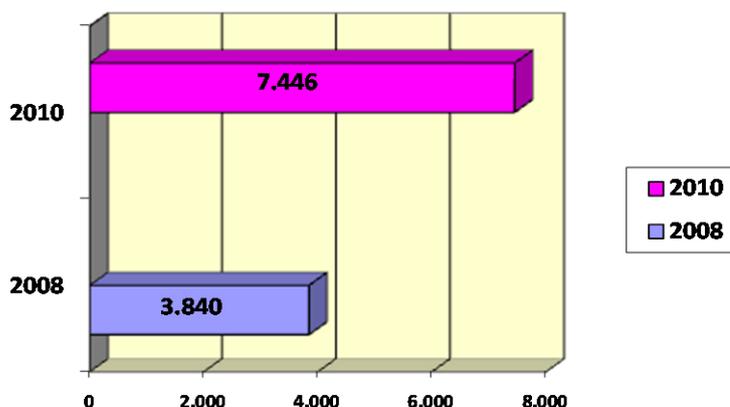


Gráfico 01: Crescimento do número de alunos participantes entre os anos de 2008 e 2010.

Fonte: Casa Curta-SE.

A cada ano, aumenta o número de crianças participantes do projeto, concretizando sua estabilidade no estado, pois alia conhecimento pela relação cinema e educação. Contudo, é importante ressaltar que muitas dessas crianças nunca tiveram acesso ao cinema ou se quer assistiram a um filme. As figuras abaixo demonstram o interesse e a curiosidade despertados pelos filmes.



Figura 16: Alunos do Instituto Recriando, em Aracaju, no projeto em 2008.
Fonte: Casa Curta-SE.



Figura 17: Alunos e professores da Escola Municipal Olga Benário, no projeto em 2009.
Fonte: Casa Curta-SE.



Figura 18: Alunos assistindo ao filme African Bambi, em 2010.
Fonte: Casa Curta-SE.

A realização do festival ainda encontra algumas dificuldades no agendamento e transporte das escolas que não fazem parceria com as secretarias de educação, assim como na formação da equipe local para atender ao público. Entretanto, o projeto está adentrando no estado como uma proposta de renovação do processo educacional, pois o aprendizado não se reduz apenas à sala de aula. O movimento realizado por alunos e professores na ida ao cinema está intrinsecamente ligado à formação de novos cidadãos, imbuídos de uma responsabilidade social. Por meio disso, o projeto desperta o interesse de um novo olhar para os métodos educacionais, pois o aprendizado precisa ir além da sala de aula e atender às necessidades da sociedade.

A inserção de novas estratégias de ensino e aprendizagem é primordial para a inovação pedagógica e a adequação às mudanças sociais, pois tem como finalidade

proporcionar uma formação integral aos cidadãos. Nesse contexto, o cinema se torna uma ferramenta pedagógica repleta de potencialidades ao constituir-se como um meio para a mudança social. Segundo Silva (2007), ao ser percebido como uma mídia educacional, o cinema tem a possibilidade de inserir-se na sala de aula de forma promissora.

Contudo, a simples implantação da mídia na escola, não significa a inovação educacional. Segundo Belloni (2005, p. 89), isto “só ocorrerá quando houver as transformações nas metodologias de ensino e nas próprias finalidades da educação”.

Cinema e educação caminham juntos, um enriquecendo o outro, pois há sempre uma lição a ser aprendida num filme e uma história contada durante a aula que se transforma em filme na imaginação, uma vez que tanto o cineasta quanto o professor querem contar algo e convidar à reflexão. A partir das aulas ou dos filmes assistidos, as pessoas vão se modificando, revendo conceitos e aprendendo com as mensagens transmitidas. De acordo com Setton (2004, p. 12), “o cinema comparece hoje nas atividades curriculares como uma das instancias para efetivação da ampla base cultural requerida pela a educação”.

Portanto, pode-se afirmar que **A Tela na Sala de Aula** realiza esta fusão, trazendo alunos para o cinema e transformando em atividades pedagógicas as situações apresentadas nos filmes.

Capítulo 02

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO A TELA NA SALA DE AULA

Neste capítulo, foram analisadas as sugestões de atividades pedagógicas de três filmes que fizeram parte do festival em Aracaju, nos anos de 2008 a 2010, compreendendo o quanto cada filme pode abordar diversas estratégias de ensino e aprendizagem. É importante salientar que as propostas pedagógicas definidas no Caderno de Ideias não sofreram alterações mesmo quando os filmes foram utilizados em diferentes edições do projeto.

Os filmes foram escolhidos por fazerem parte do recorte temporal, pela repercussão do público, pois os diálogos, narrações e temáticas apresentadas eram reconhecidas na experiência cotidiana de alunos e educadores e por ter havido reunião com os professores para debater como esses filmes poderiam ser utilizados enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula. Além de categorizar os níveis de escolarização do público mais assíduo do projeto, alunos do ensino infantil e fundamental.

Partindo desse contexto, o projeto **A Tela na Sala de Aula** trabalhou os filmes com a perspectiva de unir educação e conhecimento pela sétima arte. Para isso, eram planejadas atividades pedagógicas específicas para cada filme com a abordagem de temas transversais retratados nos mesmos, proporcionando, assim, a integração com o conteúdo curricular, mediante objetivos dos PCNS, já que o projeto abrange diferentes cidades do país, foi necessário se pautar em um documento comum que atendessem à base de todos os projetos políticos pedagógicos das escolas.

O primeiro filme analisado foi ‘Desmond e a armadilha do monstro do brejo’, voltado para Educação Infantil e o primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª e 2ª séries). O segundo, ‘Embarque imediato’, compreende o segundo ciclo do ensino fundamental (3ª e 4ª séries). O terceiro é o ‘Segredo de Kells’, com atividades para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries).

A) Desmond e a armadilha do monstro do brejo

O filme ‘Desmond e a armadilha do monstro do brejo’ conta a história da vida dos moradores de uma pequena cidade de Framboesópolis, onde os personagens são amigos e vizinhos e cada um tem um jeito de ser. E desde que as coisas começaram a desaparecer a convivência deles nunca mais foi à mesma. Sumiram as maçãs do Desmond, os esmaltes de unha de Bessie, a guitarra elétrica do Willie e as luvas de Box do Sebastian. O culpado só poderia ser o terrível monstro do brejo, se bem que ninguém pode provar que ele realmente exista. A solução é fazer uma armadilha. Muita confusão e trapalhadas vão acontecer até que o culpado seja apanhado.



Figura 19: ‘Desmond’ e os seus amigos conversam sobre o desaparecimento dos objetos.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 20: Os amigos de ‘Desmond’ numa conversa descontraída na cidade de Framboesópolis.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 21: O aparecimento do monstro do filme ‘Desmond’.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Este filme foi produzido em 2006, na Suécia, sob a direção de Magnus Carlsson. A história oferece a oportunidade de aprofundar temas como o real e o imaginário, sociedade

e a coletividade, ou seja, convida aos alunos a refletirem sobre o convívio, as relações pessoais, o respeito ao próximo em comunidade. Além de permitir a inspiração para trabalhos em modelagem, a integração com artes, como o teatro de bonecos e a construção de objetos.

Segundo informações da clipagem de matérias jornalísticas obtida na Casa Curta-SE, responsável pela produção local do projeto, após a exibição do filme, alunos e professores comentavam o quanto foi significativa a experiência de ir ao cinema, já que o projeto desenvolve cada etapa educativa para a formação de novos saberes, além de beneficiar instituições e escolas da rede pública de ensino. De acordo com dados da Casa Curta-SE, para assistir a esse filme foram agendadas, no ano de 2009, as seguintes escolas: Escola Estadual Ministro Petrônio Portela, Colégio Presidente Vargas, Colégio Arthur Bispo, Colégio Juscelino Kubitschek, Colégio Benjamin Alves e o Colégio Dom José Brandão de Castro, além de duas instituições, o Imbuqua e a Casa Maternal Amélia Leite. Ainda segundo a Casa Curta-SE, o agendamento dessas escolas e instituições se deu a partir das parcerias estabelecidas com as secretarias da educação do município e do estado, SEMED e SEED, e do contato direto feito com as instituições. A escolha dos filmes foi feita pelos próprios professores a partir da análise dos filmes participantes do projeto em Aracaju, baseados na adequação das atividades pedagógicas para os alunos.

No Caderno de Ideias desse filme são apresentadas propostas de atividades de Linguagem Oral e Escrita, Movimento, Artes Visuais, Natureza e Sociedade e a Matemática.

Conforme afirmou Napolitano (2006, p. 22), o uso de filmes nas primeiras séries de escolarização é profícuo quando se considera alguns fatores como:

- Crianças desenvolvem a habilidade de ler imagens em movimento desde cedo e são muito adaptáveis para interpretar filmes, pois gastam um tempo considerável do seu lazer em frente à telinha da TV;
- Crianças aprendem, ao ver imagens em movimento, a compreender as convenções narrativas e prever possíveis desenvolvimentos na história, o que lhes será benéfico nos primeiros contatos com textos escritos;
- O estímulo e o interesse da criança, provocados pelos filmes podem incentivá-las a ler textos mais complexos.

Para a Linguagem Oral e Escrita, a proposta é que seja trabalhado o uso da linguagem para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. A

partir disso, as sugestões de atividades a serem trabalhadas oferecidas na proposta do projeto são:

1. Faça perguntas para medir a compreensão:
 - O que acharam do filme?
 - O que mais gostaram no filme?
 - E o que não gostaram?
 - Onde ele se passa
 - Qual o enredo?
 - Quem aparece no filme?
 - Qual personagem favorito? Por quê?
 - Como o filme foi feito?
2. Proponha uma brincadeira onde cada criança dá as qualidades (adjetivos) de cada personagem e as outras tentam adivinhar;
3. Aproveite o tema “animais” e pergunte se conhecem alguma música que fale de um dos bichos que aparecem no filme. Traga as letras de outras músicas, relacionadas a eles.
4. No início do filme, Desmond vai dormir e sonha com um monstro horrível. Quem acredita em monstros? Como eles são? Alguém já viu um? Como era? Era real?
Deixem que comentem e reflitam sobre o assunto e explique que algumas pessoas podem acreditar em coisas e outras não, e que devemos respeitar o direito delas a ter opinião própria (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2009).

Napolitano (2006) afirma que o professor deve estar atento às diferentes opiniões, expectativas e experiências dos alunos. Sendo o mediador, propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas. Portanto, o professor que queira trabalhar sistematicamente com o cinema em sala de aula tem de se perguntar: qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos?

No caso das atividades que têm como objetivo o Movimento, é preciso explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para se expressar nas brincadeiras e nas demais situações de interação. Para se chegar ao objetivo do filme, é sugerida uma atividade de participação de todo o grupo, trabalhando a coletividade. Como:

alguém lembra como funciona a arapuca que eles construíram? Faça um esquema com a turma. Uma criança desenha a primeira etapa, outras desenham as etapas seguintes, enquanto você descreve o que acontece em cada uma. No final, estará montado o esquema da arapuca (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2009).



Figura 22: Arapuca montada com a ajuda de todos.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Segundo Thompson (1998), as interações estabelecidas nessas atividades coletivas demonstram o desempenho das mídias, nesse caso, o cinema, com o papel fundamental na formação de um sentido de responsabilidade pelo destino coletivo, uma vez que é permitida, através das imagens e dos questionamentos, a construção coletiva de novos saberes que poderão reescrever a história das sociedades que estão por vir.

A escola deve inserir o cinema na sala de aula como ferramenta pedagógica para a formação de alunos críticos atuantes na sociedade, possibilitando a democratização das oportunidades educacionais e o acesso ao saber significativo, reduzindo as desigualdades sociais.

Com relação às Artes Visuais, há a produção de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Um exemplo de atividade é a composição de um teatro de bonecos.

No filme, um dos personagens apresentou um teatro de bonecos. Proponha então fazer a mesma coisa com a turma. Crie com os alunos uma história ou escolha uma peça pronta. Depois as crianças deverão decidir como serão feitos os bonecos, cenários e diálogos da história, a música etc. Eles poderão apresentara peça para seus colegas de outras turmas (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2009).

Tanto nas atividades de Movimento como na de Artes Visuais, os objetivos são diretamente ligados à educação e à corporalidade, uma vez que beneficiam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, por meio da interação dos indivíduos nos processos criação, produção e realização.

A atividade de Natureza e Sociedade, relacionada a este filme, está pautada no estabelecimento de relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.

As atividades ligadas à Matemática partem do princípio da comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades com o contexto da realidade do aluno. Neste caso, apresenta-se uma atividade de fazer uma receita de bolinhos de maçã, feita no filme pelo personagem principal, como mostra a figura abaixo.



Figura 23: Desmond preparando a receita dos bolinhos de maçã.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

Para as alunas da segunda série do Colégio Arthur Bispo, Leila Mireli e Nataly B. Silva:

é sempre bom ir ao cinema, os desenhos são muito bonitos e mexem com a nossa imaginação, saímos da rotina da sala de aula e ainda aprendemos vendo um filme, pois a nossa professora trabalha com a gente as atividades sugeridas e faz com que o aprendizado seja melhor (CLIPAGEM CASA CURTA-SE).

Deste modo, o uso do cinema em sala de aula permite ao professor estimular tipos de aprendizagem diferenciados e significativos, basta que o mesmo esteja atento,

principalmente na educação infantil, haja vista que as crianças ainda não têm a capacidade de discernir sobre o que é real e fantasia.

B) Embarque Imediato

O filme ‘Embarque Imediato’ conta a história de duas crianças idênticas, Júlia e Martin, que são filhos de pais separados e se encontram no aeroporto quando vão viajar para visitar os pais. Cada um tem seus problemas e nenhum dos dois está querendo ir. Mesmo sendo parecidos fisicamente, cada um possui um temperamento completamente diferente um do outro. Júlia então resolve que o melhor a fazer é trocar de lugar e um embarca no avião do outro.



Figura 24: Júlia e Martin conversam no aeroporto sobre os problemas familiares que cada um tem.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 25: A indiferença de Júlia e de sua amiga ao temperamento do seu pai.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.

A produção desse filme foi feita na Suécia e Noruega, sob a direção de Ella Lemhagen, em 2003. Dificilmente é encontrado um filme como este que desperte uma empatia no público, pois ele trata de assuntos que possibilitam discussões a respeito da família, ética, pais separados, sentimentos e autoestima, assuntos corriqueiros na pré-adolescência.

Esse filme teve grande importância na sua exibição no ano de 2008 entre alunos e professores pela influência exercida, pois de acordo com eles foram expostos problemas vivenciados na própria realidade. Assim, conforme Duarte (2009), identificar-se com a

situação que está sendo apresentada e reconhecer-se de algum modo, é possível discutir questões distintas de aprendizagem, do desenvolvimento e das relações familiares.

Segundo relatos dos professores que participaram do projeto, os filmes que integram o evento fogem das temáticas de violência e guerra que muitas vezes as crianças estão acostumadas a ver na televisão. Para a professora de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Governador João Alves Filho, Roseane Santana, que há três anos participa do projeto, “são exibidos filmes com diversas abordagens educativas que ao retornarmos para a sala de aula é transformado em conhecimento nas diferentes áreas de ensino” (CLIPAGEM CASA CURTA-SE).

As escolas e instituições que assistiram a esse filme no ano de 2008 foram as seguintes: Instituto Recriando, Semear, Colégio João Alves, Colégio Olavo Bilac, Escola Municipal de Ensino Fundamental Oviêdo Teixeira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Letícia Soares, Colégio Senador Leite Neto e o Colégio Arthur Bispo.

O filme ‘Embarque Imediato’ envolve alunos que estão no segundo ciclo do ensino fundamental, ciclo no qual, segundo Napolitano (2006, p. 27):

o professor precisa levar em conta algumas características dessa faixa etária e escolar: aumento da interdependência grupal, maior interesse pelo sexo oposto, redefinições identitárias, questionamento do sentido existencial e social da vida e do mundo, primeiras exigências de vida civil (elementos que variam de intensidade conforme o grupo socioeconômico em questão).

Além do aspecto humano, os ambientes onde as cenas ocorrem proporcionam comparações e observações pertinentes à maneira como as famílias vivem, seus hábitos e valores. Por meio disso, os objetivos desenvolvidos para este filme estão atrelados às atividades de Língua Portuguesa, Ética, Pluralidade Cultural e a Geografia.

Na Língua Portuguesa, a ideia é expressar os sentimentos, experiências, ideias e opiniões individuais. Na linguagem oral, o objetivo é manter o ponto de vista coerente ao longo de um debate ou apresentação.

A sugestão de atividade para Língua Portuguesa é:

Júlia e Martin são idênticos, mas totalmente diferentes de temperamento. Como Júlia é? Como é Martin? Pergunte com qual dos dois as crianças se acham mais parecidos. Quem é tímido? Quem é extrovertido? Quem gostaria de ser outra pessoa? Como seria? (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2008)

Nesse sentido, para Teixeira (2003), o cinema pode representar-se com uma reflexão sobre o ser humano e a sua universalidade. Um conjunto de especificidades que envolvem afeto, carências, relações de poder e sentimentos muitas vezes comuns aos dos alunos expectadores. Dessa forma, é possível o diálogo entre cinema e educação, pois o elo estabelecido abrange uma diversidade de temas voltados aos vários tipos de conhecimentos.

Para a Ética, ressaltam-se as atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista. Ou seja, assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação. O exemplo de atividade sugerida é:

Júlia e Martin são filhos de pais separados. Depois da separação, ela ficou morando com o pai e ele com a mãe. Eles têm que ir visitar os pais. Por que eles não querem viajar? Comente o quanto é difícil a situação de pais separados. Deixe que as crianças exponham seus sentimentos a respeito (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2008).

A temática Pluralidade Cultural permite identificar, reconhecer e valorizar as qualidades da própria cultura, enriquecendo a vivência em sociedade. Através deste objetivo é possível trabalhar em sala de aula com as seguintes abordagens:

Robert Wells, o pianista, era ídolo de Martin. Ele adorava e queria tanto ser igual a ele, que deixou o cabelo igual. Alguém tem um artista assim, de quem é fã e gostaria de ser igual a ele? Quem é?

Júlia é vegetariana. Ela diz: Não como animais mortos como você. O que acham disso? (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2008)

Segundo Silva (2007), a escola está frente aos desafios e impasses do novo mundo e, através disso, precisa considerar meios necessários para atender às demandas da sociedade. Promovendo atividades que requeiram reflexões acerca dos valores, sentimentos, assim como a introdução de temas transversais, resgatando a ética do convívio social.

Na Geografia, é possibilitada a discussão a respeito das semelhanças e diferenças entre modos de vida no campo e na cidade, percebendo como são as relações de trabalho, as construções e moradias, os hábitos, o lazer e a cultura. Para tal objetivo, é proposta uma atividade que norteia as diferenças entre os lugares que o pai de Martin e a mãe de Júlia moram.

C) O Segredo de Kells

Já o filme ‘O Segredo de Kells’ conta as aventuras de Brendan, um garoto de apenas 12 anos - um jovem monge, que tem a tarefa de concluir o lendário Livro de Kells. Brendan tem uma fascinação pelo famoso livro, o que o leva a desobedecer às ordens de ficar longe da floresta, para tentar encontrar os corantes ideais para se pintar as iluminuras do livro. Lá, ele conhece Aisling, uma protetora da floresta, com poderes encantados, que poderá ajudá-lo em sua busca.

O Livro de Kells, também conhecido como Grande Evangelho de São Columba, é um manuscrito em latim transcrito por monges celtas por volta do ano 800 e é considerado um tesouro nacional irlandês. Este filme foi produzido na Irlanda, França e Bélgica no ano de 2009, sob a direção de Tomm Moore.



Figura 26: A conversa sobre o livro de Kells.
Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 27: A leitura do livro de Kells.

Fonte: Site do Festival: www.fici.com.br.



Figura 28: Alunos assistindo ao filme 'O segredo de Kells', em Aracaju.

Fonte: Casa Curta-SE.

O Segredo de Kells é uma animação cheia de fantasia e aventuras. Suas passagens encantaram os alunos e professores no projeto, incentivando a leitura de livros, a descobertas de novas culturas e lendas. O filme ofereceu aos expectadores (alunos e professores) muitas oportunidades de conhecimentos, informações, debates sobre a cultura Celta, além de ter promovido uma troca enriquecedora de saberes (CLIPAGEM CASA CURTA-SE).

Para este filme, o projeto agendou no ano de 2010 as seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Maria Thétis Nunes, Escola Estadual Senador Leite Neto, Peti Pro-jovem Antonio Valente, Colégio Estadual Poeta João Freire Ribeiro, Capes Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Bomfim, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gina Franco, Colégio Estadual Ministro Geraldo Barreto Sobral e a Escola São Lourenço.

Com relação a esse filme, foram propostas atividades para Língua Portuguesa, Geografia, História e a Arte, compreendendo o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª, 6ª, 7ª e a 8ª séries).

Para a Língua Portuguesa, são propostas várias modalidades de leitura como atividade, exemplo: ler para revisar, ler para obter informações, ler para se divertir. E para a escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, relê-los e cuidar da apresentação. Através disto, o cinema e a escola devem ser mais um caminho de incentivo ao hábito da leitura, pois a maioria dos conhecimentos do qual o ser humano precisa aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura.

Nas atividades de Geografia é sugerida a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, sabendo indicar direção, distância e proporção, pois os mapas são ferramentas básicas da geografia. A exemplo: copiar e colorir mapas, escrever nomes de cidades e ensinar a representar o espaço geográfico. Essas atividades permitem também a identificação e avaliação da ação do homem ao longo dos anos nas sociedades (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2010).

De acordo com Napolitano, a utilização do filme como sensibilização é:

o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar curiosidade e a motivação para novos temas. Isto facilita o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria (2010, p. 34).

Para a História, há um leque de possibilidades de atividades como: reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado.

Com relação à Arte, é possível trabalhar com instrumentos, materiais e procedimentos variados em artes visuais, dança, música e teatro, experimentando e conhecendo as diferentes culturas (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2010).

Segundo Silva (2007), as diferentes maneiras de utilizar o filme permitem ao professor romper com a sistematização escolar, pois o mesmo terá um leque de possibilidades de temas que podem incitar os seus alunos a reverem conhecimentos e vivências, adquirindo uma autonomia para a construção de uma identidade pessoal.

De acordo com a coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenisson Ribeiro, Márcia Soares, o projeto promoveu o acesso à cultura e à arte. Além de oportunizar aos alunos o privilégio de ir ao cinema pela primeira vez. Para Márcia Soares, a iniciativa da Copacabana Filmes e Produções, bem como da Casa Curta-SE, é válida no sentido de fazer de uma simples visita uma ação pedagógica que potencializa o ensino e aprendizagem na sala de aula, pois é possível compartilhar em sala as diferentes impressões obtidas pelos alunos acerca das exibições e explorar todo o conteúdo de atividades apresentadas pelo filme como forma de imergir nas diversas áreas do conhecimento. (CLIPAGEM CASA CURTA-SE)

A relação entre cinema e educação permite a socialização de instrumentos necessários para se viver em um mundo que possui um mercado tão competitivo, onde quem tem ideias inovadoras consegue crescer mais rápido, adquirindo uma visão mais aprimorada de como fazer e executar fatos com mais habilidade, tornando-se algo muito importante para a vida social e dos negócios. Isso se percebe na tela do cinema, onde são visualizadas várias facetas do desenvolvimento humano em conjunto com a modernização. Segundo Chauí (1995, p. 112), “conhecer é passar da aparência a essência, da opinião ao conceito, do ponto de vista individual a ideia universal de cada um dos seres e de cada um dos valores da vida moral e política”. E é por isso que o cinema atua como um ampliador do conhecimento adquirido através da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema, desde o começo de sua história, apresenta abordagens dinâmicas, inovadoras e cativantes. Considerado a Sétima Arte, é dotado de uma linguagem que trata das várias situações da vida, a qual permite a discussão de temas diversos sem desvinculá-los da realidade do aluno. Isto é, a utilização do filme é de grande importância para um tratamento coerente com os novos paradigmas que se tem buscado na educação e permite, também, uma visão do sujeito que constrói o conhecimento do ponto de vista social.

Logo, o cinema pode ser inserido na escola como projeto sócio-educativo por meio de uma prática própria de educação, com a característica do aprender fazendo, envolvidos no processo de transformação das tecnologias que diariamente cresce num ritmo rápido de modernização. É necessário que todos possam participar, mas, para isso, é preciso uma melhor distribuição dos materiais e uma capacitação adequada, caso contrário, o sentido desse movimento que busca o desenvolvimento social, cultural, crítico dos professores e alunos será perdido. Faz-se necessário ressaltar que o cinema proporciona uma interação dinâmica entre o expectador (aluno) e o conteúdo abordado no filme. Dessa forma, é possível desenvolver um trabalho que leve o aluno a observar, analisar, opinar, criticar, enfim, que permita ao aluno desenvolver e construir seu próprio conhecimento, a partir das diversas situações e problemas que são propostas da sala do cinema para a sala de aula.

O filme, pela sua diversidade de temas, conceitos e interpretações, permite a interação com todas as áreas do conhecimento e promove momentos interdisciplinares durante o processo de assistir. Cada filme trata de assuntos relevantes para áreas diversas, mas antes de fazerem parte de determinada área, são parte do mundo, e seu estudo de maneira mais integral e global pode auxiliar os alunos na compreensão crítica do mundo em que vivem. Além de possibilitar ao professor a percepção e produção de metodologias diversificadas de ensino, aproveitando o máximo da grande riqueza cultural de cada filme.

O professor precisa ter consciência que implantar o cinema como ferramenta pedagógica na sala de aula não tem a intenção de desmerecer os métodos atuais de ensino, mas aprimorá-los adicionando novos métodos educativos acompanhando as novas linguagens

da sociedade, a fim de preparar o aluno para enfrentar as realidades, colocando-o em diálogo com os diversos discursos da sociedade emergente. Para isso, é preciso que haja políticas públicas destinadas a favorecer o acesso, em salas de projeção, a criação de projetos que aproximem educação e cinema, dentro e fora da escola.

Nesse sentido, o projeto **A Tela na Sala de Aula** demonstra como o cinema pode se configurar em uma importante ferramenta pedagógica que amplia a compreensão do indivíduo com o ambiente social, por meio de elementos mediadores, proporcionando aos alunos a interação entre os conhecimentos já existentes e as novas informações adquiridas através dos filmes.

O crescente número de público, especialmente entre os anos de 2008 e 2010, em Aracaju, propiciado pela parceria entre a Casa Curta-SE e as secretarias de educação SEMED e SEED, confirma o potencial pedagógico do projeto, bem como mostra o interesse dos diretores e professores na busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem por meio do uso das propostas pedagógicas dos filmes.

A análise das propostas pedagógicas, realizada nesta pesquisa, permite afirmar que os assuntos do conteúdo curricular, como matemática, português, história, entre outras, podem ser trabalhados de forma conjunta com as temáticas transversais apresentadas nos filmes, como ética, arte e pluralidade cultural, numa nova perspectiva de ensino e aprendizagem que atende aos requisitos dos PCNS e proporciona um maior interesse por parte dos alunos de diferentes níveis de escolarização.

A participação das escolas no projeto e o uso apropriado das atividades pedagógicas em sala de aula podem tornar possível, portanto, a produção de atividades adequadas ao desenvolvimento e ampliação de novas práticas pedagógicas de professores nas escolas públicas e privadas de Aracaju-SE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. **Apresentação à edição brasileira**. In: BUSQUETS, M. D. et al. Temas Transversais em educação. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BERNADET, Jean- Claude; RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

Centre national du cinéma et de l'image animée. Propostas de atividades do projeto Collège ao cinema. Acessado em 17/04/2011: <<http://www.cnc.fr>>.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

Copacabana Filmes e Produções. Informações da empresa. Acessado em 13/04/2011: <<http://www.copacabanafilmes.com.br>>.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

Curta-SE – Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe. Histórico do festival. Acessado em 25/05/2011: <<http://blog.casacurtase.org.br>>.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba do Rio Grande do Sul. Histórico do festival. Acessado em 11/04/2011: <<http://www.festvideoguaiba.com.br>>.

Festival Internacional de Cinema Infantil. Histórico do festival. Acessado em 18/04/2011: <www.fici.com.br>.

Fórum Pensar a Infância. Debate sobre o Fórum. Acessado em 08/04/2011: <www.fici.com.br>.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania**: tudo o que você deve saber sobre mídia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Guia Kinoforum Festivais de Cinema e Vídeo. Apresentação do Guia Kinoforum. Acessado em 09/04/2011: <<http://www.kinoforum.org.br>>.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Ruy Oliveira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

Ministério da Justiça. Conceito de Oscip na Lei 9.790. Acessado em 20/05/2011: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9790.htm>.

Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul. Informações e notícias da mostra. Acessado em 25/05/2011: <<http://blog.casacurtase.org.br>>.

Mostra Cinema Francês. Histórico da mostra. Acessado em 25/05/2011: <<http://www.cinefrance.com.br/>>.

Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. Apresentação do histórico. Acessado em 15/04/2011: <<http://www.mostradecinemainfantil.com.br>>.

MONTEIRO, Ana Nicolaça. **O cinema educativo**. In: O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista (1933-1944). São Paulo, 2006. Acessado em 10/05/2011: <<http://www.teses.usp.br/>>.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. In: Implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. São Paulo, 1996. Acessado em 10/05/2011: <<http://www.ub.edu/sentipensar/>>.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortes, 2006.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Naraisa de Almeida. **Estudo de caso: Análise da educação ambiental em filmes de animação. Histórico dos filmes de animação**. In: Análise da aplicabilidade das animações Happy Feet, Os Simpsons e Peixe Frito como instrumentos de sensibilização e conscientização na Educação Ambiental. Aracaju, 2008 (p. 69-70).

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.